

1 **ATA Nº142.** Aos vinte e quatro dias do mês de setembro de dois mil e dezoito, o Conselho Municipal de Saúde – CMS,  
2 reuniu-se para sua trecentésima trigésima quinta plenária **ORDINÁRIA**, às quatorze horas, no auditório da Secretaria  
3 Municipal de Saúde, situado na Rua Marechal Floriano Peixoto, 716 L, quarto andar da Arena Condá. Estiveram presentes os  
4 conselheiros **TITULARES:** João Carlos Figueira (SITICOM), Harri W. Hubner (Conselho Comunitário do Bairro Santa  
5 Maria), Maria de Lourdes R. Muller (Assoc. Moradores do Distrito Marechal Bormann), Sandra Ap. Maia (Cons. Comunít.  
6 Dos Bairros Saic e Jardim Italia), Nara Dadalt (ASUCAPS), Almir Bergamin (ADEVOSC), Andre J. Teloken (SINDICONT),  
7 Ernani Zottis (SICOM), Carolina Damo (CRMV), Gilberto J. Mario (ABO), Fabio Fernandes (SITESCH), Daniela  
8 Geremia (UFFS), Nédio Conci (SESAU), Jeane C. M. de Oliveira (SESAU), Solange Cardozo (SESAU) e Maristela Santi  
9 (SESAU) e **SUPLENTE:** João Vitor Imbe (SINTIPAV), Dalva Maria Maciel (Pastoral da Saúde), Sergio Bittencourt  
10 (NAVIC), Edir Seben (ASAPREV), Rangel Basso (CRF-SC), Carine Vendruscolo (ABEN), Geisa M. de Oliveira (CIS-  
11 AMOSC), Tanis Mara Legal (RFCC), Gessiani Larentes (SESAU) e Leandra Porto (SESAU). Como convidados: voluntárias  
12 da Rede Feminina de Combate ao Câncer, estudantes do SENAC e acadêmicos da UFFS. **Ordem do dia: 1.Apresentação e**  
13 **Deliberação da Ata nº 141; 2. Apresentação da Rede Feminina de Combate ao Câncer; 3. Informes sobre a 16ª**  
14 **Conferência Nacional de Saúde; 4. Apresentação e Deliberação da Prestação de Contas referente ao 1º e do 2º**  
15 **quadrimestre de 2018; 5.Assuntos gerais.** O presidente do Conselho Municipal de Saúde, Fabio Ramos Nunes Fernandes,  
16 deu as boas vindas e agradeceu a presença de todos, em especial aos estudantes presentes. A 1ª Secretária do Conselho  
17 Municipal de Saúde (CMS), Solange Cardozo, leu dois ofícios encaminhados pelo SINTIPAV. No ofício SINTIPAV/PRE Nº  
18 005/2018 o sindicato substituiu o conselheiro suplente, Sr. Ivan Ribeiro Fernandes pelo Sr. João Vitor Paulo Imbé a partir da  
19 presente data e no ofício SINTIPAV/PRE Nº 006/2018, o sindicato informa que a conselheira titular, Sra. Izelda Oro se  
20 manterá afastada da presidência do Conselho municipal de Saúde de Chapecó até o dia 31 de dezembro de 2018, pelo fato de  
21 estar a frente de vários trabalhos desenvolvidos pela entidade sindical. No mesmo ofício a entidade sindical ressaltou que a Sra.  
22 Izelda Teresinha Oro continuará representando a entidade como membro titular no Conselho Municipal de Saúde. Solange deu  
23 as boas vindas ao novo conselheiro suplente do SINTIPAV e leu o quorum qualificado, 22 aptos a votar. Primeiro ponto de  
24 pauta: **Apresentação e Deliberação da Ata nº 141.** O Presidente perguntou se todos haviam lido a ata e a colocou em  
25 votação. A Ata nº 141 foi aprovada por 21 votos favoráveis e uma abstenção. O presidente parabenizou os conselheiros que  
26 compõem as comissões permanentes do CMS, que se reuniram para tratar das demandas do CMS. O presidente chamou o  
27 conselheiro Gilberto para relatar a experiência de ter participado de uma capacitação do Conselho Estadual de Saúde, que  
28 envolveu seis conselheiros e a secretária executiva do CMS, nos dias 29 e 30 de agosto de 2018. O conselheiro Gilberto  
29 explicou que no primeiro dia de capacitação, no período da manhã foi discutida a questão da legislação que rege o controle  
30 social, no período da tarde houve uma roda de conversa com os conselhos municipais de saúde da região que estavam  
31 participando da capacitação e no outro dia falou-se sobre a Conferência Nacional de Saúde e sanou-se dúvidas quanto a  
32 secretaria executiva do Conselho Municipal de Saúde. Gilberto leu e comentou as legislações que foram abordadas na  
33 capacitação. Gilberto comentou que na roda de conversa com os conselhos municipais de saúde salientou-se a dificuldade na  
34 participação da comunidade nas reuniões, a politização na participação, a necessidade entendimento do porquê da existência  
35 dos Conselhos Municipais de Saúde. Gilberto informou sobre a proposta da Sociedade Amigos de Chapecó e do Instituto dos  
36 Arquitetos do Brasil para a possível implantação de um parque com visão e formato inovador e sustentável na Bacia do  
37 Lajeado São José. Gilberto explicou que as entidades tenham o apoio do Conselho Municipal de Saúde para esse projeto.  
38 Gilberto comentou também do aniversário de 40 anos da Declaração de Alma-Ata, que foi formulada por ocasião da  
39 Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, reunida em Alma-Ata, na República do Cazaquistão (ex-  
40 república socialista soviética), entre 6 e 12 de setembro de 1978, dirigindo-se a todos os governos, na busca da promoção de  
41 saúde a todos os povos do mundo. Foi antecipado o terceiro ponto de pauta: **Informes sobre a 16ª Conferência Nacional de**  
42 **Saúde.** Solange informou que na capacitação do Conselho Estadual de Saúde, foi lançado o chamado para a 16ª Conferência  
43 Nacional de Saúde com o tema “Democracia e Saúde”, e leu um texto para os conselheiros que está no site do CONASEMS  
44 que informa que a 16ª Conferência Nacional de Saúde será o maior evento de participação social no Brasil, sendo organizado  
45 pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS). Solange informou que as datas para as etapas são: etapa municipal, no período de 2  
46 de janeiro a 15 de abril de 2019; etapa estadual e distrital, no período de 16 de abril a 15 de junho de 2019; e etapa nacional, no  
47 período de 28 a 31 de julho de 2019. O evento nacional está marcado para acontecer em julho de 2019, mas as atividades  
48 preparatórias já estão acontecendo na agenda do CNS, como a Semana da Saúde 2018, o Fórum Social Mundial, o 13º  
49 Congresso Rede Unida e o Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva (Abrasco). Solange informou que a proposta temática para  
50 o evento é um resgate a memória da 8ª Conferência Nacional de Saúde, realizada em 1986, considerada histórica por ter sido  
51 um marco para a democracia participativa e para o SUS. Solange convidou os conselheiros para fazerem parte da etapa  
52 municipal da conferência. Solange leu para os conselheiros o Edital de Audiência Pública que acontecerá no dia 25 de  
53 setembro de 2018, no Plenário da Câmara de Vereadores de Chapecó, das 09:00hs às 11:00hs para a apresentação da Prestação  
54 de Contas do Fundo Municipal de Saúde relativo ao 2º e 3º quadrimestre de 2017 e 1º e 2º quadrimestre de 2018 e convidou a  
55 todos os conselheiros a participarem. A conselheira Gessiani informou que a Comissão de Normas, Comunicação e Educação  
56 Permanente para o Controle Social reuniu-se na semana anterior para discutir uma das pautas, a Conferência Municipal de  
57 Saúde, que será planejada por essa comissão, programada para o início do próximo ano e solicitou que os conselheiros  
58 participem ativamente da organização da conferência. Gessiani informou que a comissão já definiu que serão cinco pré  
59 conferências por territórios dos NASF, envolvendo todas as UBS. Gessiani informou que a comissão sugeriu oportunizar as  
60 entidades do CMS para realizar suas pré conferências. Gessiani informou que outra pauta discutida pela Comissão de Normas  
61 foi a atualização do Regimento Interno do CMS, que será trabalhado e trazido para debate na plenária. O conselheiro João  
62 informou que a coordenadora da Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador participou do 9º Encontro Nacional das  
63 CISTs, em Brasília, e irá apresentar aos conselheiros juntamente com o Plano de Trabalho da CIST e parecer sobre a prestação  
64 de contas do CEREST, solicitou que seja pauta na próxima reunião. O Presidente concordou para que seja colocado em pauta  
65 na próxima plenária o Plano de Trabalho da CIST, parecer da CIST sobre a prestação de contas do CEREST e informes sobre o

66 9º Encontro Nacional de CISTs. Quarto ponto de pauta: **Apresentação e Deliberação da Prestação de Contas referente ao**  
67 **1º e do 2º quadrimestre de 2018.** A Diretora de Administração, Finanças e Infraestrutura da Secretaria Municipal de Saúde,  
68 Jeane Carla Mohr de Oliveira, iniciou a apresentação da Prestação de Contas referente ao 1º Quadrimestre de 2018 ressaltando  
69 que o formato de apresentação foi reformulado com as sugestões da Comissão de Prestação de Contas visando a transparência  
70 para os conselheiros. Jeane apresentou o quadro da arrecadação por Fonte de Recursos: Bloco SAMU recebeu da União R\$  
71 174.850,00 que representa 0,21% da Receita; o Bloco Atenção Básica recebeu R\$ 36.594.746,00 do Município, R\$ 519.650,00  
72 do Estado e R\$ 7.149.583,00 da União, totalizando R\$ 44.263.979,00 que representa 52,35%; Bloco Média e Alta  
73 Complexidade recebeu R\$ 4.910.450,00 do Município, R\$ 2.181.498,00 do Estado e R\$ 28.231.672,00 da União, totalizando  
74 R\$ 35.305.620,00 que representa 41,76%; Bloco Vigilância em Saúde recebeu R\$ 624.297,00 do Município e R\$ 497.066,00  
75 da União, totalizando R\$ 1.121.362,00 que representa 1,33%; Bloco da Assistência Farmacêutica recebeu R\$ 758.872,00 do  
76 Município, R\$ 240.811,00 do Estado e R\$ 292.326,00 da União, totalizando R\$1.292.009,00 que representa 1,53%; o Bloco  
77 Gestão do SUS não recebeu nenhum valor; Remunerações Bancárias rendeu R\$ 20.757,00 do Município, R\$ 1.792,00 do  
78 Estado e R\$ 29.248,00 da União, totalizando R\$ 51.797,00 que representa 0,06%; Convênios teve uma receita oriunda do  
79 Estado no valor de R\$ 340,00 e Manutenção de Atividades do Fundo Municipal de Saúde que recebeu R\$ 2.341.404,00 do  
80 Município. O total de arrecadação para a saúde foi de R\$ 84.551.363,00. Jeane mostrou que a arrecadação do primeiro  
81 quadrimestre de 2018 para a saúde, 52,96% foram recursos próprios municipais, 43,52% foram recursos da União e 3,52%  
82 foram recursos do Estado. A arrecadação total do município foi de 125.546.257,61, sendo que os 15% preconizados em lei para  
83 repassar a Saúde seriam R\$ 18.831.938,64, mas o município repassou R\$ 44.245.011,03, o que representa 36,03%, com uma  
84 diferença a maior de R\$ 25.413.072,39, ou seja 21,03% a mais que os 15% preconizados na Lei. Jeane apresentou os valores  
85 que foram investidos no primeiro quadrimestre de 2018 que totalizaram R\$ 521.541,37. Após, Jeane apresentou as despesas  
86 por fonte: próprios 51,05%, MAC 42,56%, Atenção Básica 3,43%, Vigilância em Saúde 1,03%, Assistência Farmacêutica  
87 0,82%, Transf. Convênios Saúde 0,53%, ordinários 0,01% e SAMU 0,58%. Jeane apresentou as principais despesas no  
88 quadrimestre: folha de pagamento 50,66%; manut. De outras entidades de Direito Público – hospital 2,51%; Prestadores de  
89 serviços, energia, telecomunicações, manutenção de veículos e demais equip. médicos 3,52%; Prestação de serviços médicos  
90 pessoa jurídica 36,37%; medicamentos, leite, suplementos, órteses e próteses 2,97%; materiais de enfermagem, hospitalares,  
91 limpeza, veículos e equipamentos 2,22%; PPI – CIS Amosc 0,56%; investimentos 0,63%; transp.pacientes e servidores 0,34%,  
92 outros 0,10%. Jeane informou os restos a pagar no primeiro quadrimestre: restos emitidos R\$ 9.194.175,08; restos pagos R\$  
93 5.583.872,24; restos a pagar R\$ 3.610.302,84. Jeane apresentou os desdobramentos das aplicações da Atenção Básica, da  
94 Média e Alta Complexidade, da Vigilância, da Assistência Farmacêutica, do SAMU e da Manutenção das Atividades do Fundo.  
95 Finalizou a apresentação com a informação que o município aplicou dos seus recursos próprios 36,02% no primeiro  
96 quadrimestre de 2018. O conselheiro João perguntou se já poderia fazer questionamentos e Jeane respondeu que o parecer da  
97 Comissão de Prestação de Contas foi construído com base no primeiro e no segundo quadrimestre de 2018, portanto seria  
98 adequado fazer a apresentação do segundo quadrimestre e do parecer da comissão para após os conselheiros fazerem os  
99 questionamentos. Os conselheiros concordaram. Passando para a apresentação do segundo quadrimestre de 2018, Jeane  
100 mostrou a arrecadação por Fonte de Recursos: Bloco SAMU recebeu da União R\$ 175.352,00 que representa 0,21% da  
101 Receita; o Bloco Atenção Básica recebeu R\$ 33.569.266,00 do Município, R\$ 553.930,00 do Estado e R\$ 7.146.928,00 da  
102 União, totalizando R\$ 41.270.124,00 que representa 52,35%; Bloco Média e Alta Complexidade recebeu R\$ 1.694.802,00 do  
103 Município, R\$ 164.896,00 do Estado e R\$ 30.885.930,00 da União, totalizando R\$ 32.745.629,00 que representa 41,76%;  
104 Bloco Vigilância em Saúde recebeu R\$ 563.041,00 do Município e R\$ 685.085,00 da União, totalizando R\$ 1.248.126,00 que  
105 representa 1,33%; Bloco da Assistência Farmacêutica recebeu R\$ 885.917,00 do Município, R\$ 300.293,00 do Estado e R\$  
106 389.769,00 da União, totalizando R\$ 1.575.979,00 que representa 1,53%; o Bloco Gestão do SUS não recebeu nenhum valor;  
107 Remunerações Bancárias rendeu R\$ 1.656,00 do Município, R\$ 196.006,00 do Estado e R\$ 43.965,00 da União, totalizando  
108 R\$ 241.627,00 que representa 0,06%; Convênios não teve nenhuma receita e Manutenção de Atividades do Fundo Municipal  
109 de Saúde que recebeu R\$ 700.328,00 do Município. O total de arrecadação para a saúde foi de R\$ 77.957.164,00. Jeane  
110 mostrou que a arrecadação para a saúde no primeiro quadrimestre de 2018 50,78% foram recursos próprios municipais,  
111 46,65% foram recursos da União e 2,56% foram recursos do Estado. A arrecadação total do município foi de 243.913.093,62,  
112 sendo que os 15% preconizados em lei para repassar a Saúde seriam R\$ 36.586.964,04, mas o município repassou R\$  
113 82.377.783,40, o que representa 36,03%, com uma diferença a maior de R\$ 45.790.819,36, ou seja 18,46% a mais que os 15%  
114 preconizados na Lei. Jeane apresentou os valores que foram investidos no primeiro quadrimestre de 2018 que totalizaram R\$  
115 1.091.824,00. Jeane apresentou as despesas por fonte: MAC 47,75%, Atenção Básica 46,55%, Vigilância em Saúde 1,49%,  
116 Assistência Farmacêutica 1,67%, Transf. Convênios Saúde 0,46%, ordinários 0,41%, SAMU 0,31% e manutenção das  
117 atividades 1,77%. Jeane apresentou as principais despesas no quadrimestre: folha de pagamento 48,44%; manut. de outras  
118 entidades de Direito Público – hospital 2,25%; Prestadores de serviços, energia, telecomunicações, manutenção de veículos e  
119 demais equip. médicos 3,41%; Prestação de serviços médicos pessoa jurídica 39,02%; medicamentos, leite, suplementos,  
120 órteses e próteses 3,17%; materiais de enfermagem, hospitalares, limpeza, veículos e equipamentos 2,42%; PPI – CIS Amosc  
121 0,29%; investimentos 0,65%; transp.pacientes e servidores 0,35%, outros 0,16%, diárias (pacientes, EP e servidores) R\$ 0,10%  
122 e GAPA, ADH, Amigos dos Bichos e Fitoterápicos 0,07%. Jeane informou os restos a pagar no primeiro quadrimestre: restos  
123 emitidos R\$ 9.806.847,10; restos pagos R\$ 6.714.973,51; restos a pagar R\$ 3.091.873,59. Jeane apresentou os desdobramentos  
124 das aplicações da Atenção Básica, da Média e Alta Complexidade, da Vigilância, da Assistência Farmacêutica, do SAMU e da  
125 Manutenção das Atividades do Fundo. Jeane finalizou a apresentação informando que o município aplicou dos seus recursos  
126 próprios 33,46% até o segundo quadrimestre de 2018. O coordenador da Comissão de Prestação de Contas, o conselheiro  
127 André João Telöcken, explicou que a comissão se reuniu algumas vezes para avaliar os números, lembrou que existe a CGU, o  
128 Tribunal de Contas e as auditorias do Ministério da Saúde que fiscalizam detalhadamente as contas. O conselheiro Andre  
129 informou que a comissão avaliou as contas com ênfase em algumas amostras, que não apresentaram problemas e a comissão  
130 focou no que a administração se propôs a realizar e se estava sendo executado seguindo a legislação. O conselheiro Andre fez a

131 leitura do parecer, para apreciação dos conselheiros, da opinião da Comissão de Prestação de Contas relativa aos períodos do  
132 1º. e 2º. Quadrimestres de 2018: *“Inicialmente destacamos que a comissão se reuniu ordinariamente por 3 vezes e os membros*  
133 *presentes, analisaram os relatórios apresentados pela Administração da SESAU, especificamente pela Sra. Jeane Carla Mohr*  
134 *de Oliveira, Diretora de Administração, Finanças e Infraestrutura e conforme registros em áudio e ata foram desenvolvidas*  
135 *análises no sentido de entender a origem dos recursos e a sua respectiva aplicação. No desenvolvimento das atividades foram*  
136 *realizadas diversas perguntas pelos membros, inclusive a realização de uma visita no setor de Regulação e Controle para*  
137 *conhecer e entender a forma como o setor desenvolve suas atividades de controle e auditoria dos procedimentos que são*  
138 *pagos aos prestadores. Observou-se e conclui-se que o controle de frequência do usuário ao atendimento depende*  
139 *exclusivamente da assinatura do mesmo na guia de autorização e nos casos em que os atendimentos referente a mesma*  
140 *autorização sejam realizados em dias diferentes, como os casos de fisioterapia e fonoterapia, verificou-se uma fragilidade no*  
141 *sistema, que impossibilita ao gestor a conferência da exatidão da prestação de serviço, pois o meio de controle atual, exige*  
142 *visitas in loco, antes do fechamento do prestador, para apurar se houve ou não a regularidade das assinaturas pelo usuário no*  
143 *dia do atendimento. Com relação a movimentação financeira, foram efetuados diversos questionamentos à administração da*  
144 *SESAU, que sempre prestativamente apresentou as informações solicitadas e ainda explicou detalhadamente como funcionam*  
145 *os fluxos dentro da Secretaria. Analisando o volume de informações e documentos que são rotineiramente produzidos, a*  
146 *comissão conclui que é impossível, por parte da comissão, auditar individual e detalhadamente todas as operações realizadas,*  
147 *e assim os trabalhos foram determinados na direção de analisar a coerência dos valores totais aplicados. Comentou-se que*  
148 *poderiam ter sistemas informatizados em que poderia ser mais facilitado a consulta das transações realizadas, para então*  
149 *chegar-se aos eventos detalhados e assim checá-los. A comissão recomenda que se aprimore os procedimentos com vistas a*  
150 *assegurar a exatidão dos controles, bem como que a comissão de visitas do conselho intensifique as ações com fins de*  
151 *aumentar o controle. Assim a comissão entendeu que deveria focar em examinar os valores globais e demonstrar as*  
152 *relevâncias para a plenária e com isso estimular a mobilização das outras comissões, para que as tarefas do conselho sejam*  
153 *realizadas de forma ampla. Então, analisando os volumes de origens e recursos aplicados, foi visualizado que dos recursos*  
154 *aplicados, mais de 50% são aplicados na atenção básica, sendo em média R\$ 10.691.762,00 por mês nesses oito meses e*  
155 *desses recursos R\$ 8.770.501,00, ou seja, aproximadamente 82% são de recursos do município, 16,75% da união e 1,25% do*  
156 *Estado. Sendo esse o maior valor, foi onde mais se buscou informações do que estaria sendo realizado e se chegou a*  
157 *conclusão que é fundamental que seja demonstrado para a sociedade Chapecoense, em termos quantitativos o que está sendo*  
158 *realizado e também o desempenho comparativo das 53 equipes de saúde de atenção básica, que atuam para população de*  
159 *Chapecó. Vale destacar que considerando uma população de Chapecó tem 216.000 habitantes, o investimento é de*  
160 *aproximadamente R\$ 50,00 por mês por habitante para realizar a atenção básica no município, sendo que a cobertura da*  
161 *atenção básica é considerada bem acima da média do país, pelos profissionais de planejamento da SESAU. Em segundo lugar,*  
162 *passamos a analisar a movimentação dos recursos da MAC – Média e alta complexidade. Esses recursos envolvem todos os*  
163 *valores relativos aos prestadores que realizam atendimentos de procedimentos codificados pelo SUS, a chamada “produção”,*  
164 *além do pagamento de profissionais que atuam nos serviços especializados próprios. Cabe destacar que o maior volume*  
165 *desses recursos é simplesmente repasse de verbas recebidas da união e do estado para prestadores que realizam atendimentos*  
166 *tanto para pacientes do município de Chapecó como da Região, conforme pactuação PPI. O valor mensal envolvido nesta*  
167 *rubrica é de em média R\$ 8.506.406,00 por mês, sendo R\$ 7.387.450,00 da união, ou seja, praticamente 87%, 10% do*  
168 *município e 3,45% do estado. Neste item, se avaliou que o estado está com uma participação bem abaixo da preconizada, pois*  
169 *há diversas obrigações que são do estado que o município está atendendo, como é o caso da assistência no presídio e também*  
170 *a verba repassada ao Hospital de Criança que atende pacientes de outros municípios. Também destacar que há prestadores,*  
171 *que executam prestação regular por demanda, que acumulam valores a receber decorrentes de atendimentos realizados acima*  
172 *do teto financeiro, o chamado “extra-teto”, também obrigação do Estado. Importante destacar que são gastos*  
173 *aproximadamente R\$ 700.000 com recursos do município, especialmente com pessoal, para atender na UPA e PA da Efapi, o*  
174 *CRESM o CAPS e todo o pessoal que faz a regulação e controle, já que Chapecó está na categoria de Gestão Plena, pelo*  
175 *SUS. Os demais gastos, que representam aproximadamente de 5 a 6% do total dos recursos geridos pela SESAU do total*  
176 *médio mensal R\$ 20.300.000, importando em R\$ 1.115.384,00 envolvem gastos com SAMU, vigilância em Saúde, Assistência*  
177 *Farmacêutica e a própria administração da secretaria foram analisadas através dos principais itens gastos. Indo para a*  
178 *conclusão, temos que destacar que o município de Chapecó aplicou 36% e 33,46%, respectivamente no 1º. e 2º. Quadrimestre*  
179 *na saúde, quando a obrigação legal seria de 15%, sendo em média R\$ 10.333.192,00 por mês, ou mais de R\$ 5.800.000,00*  
180 *acima da obrigação legal, ou R\$ 30,00 por habitante. É destacável que a atenção básica de Chapecó é avaliada com*  
181 *qualidade acima da média, mas esta comissão, como trata da questão financeira precisa destacar que é visível a omissão, da*  
182 *obrigação financeira legal das outras esferas na participação dos recursos, especialmente do Estado de Santa Catarina. Por*  
183 *isso, é o parecer desta comissão, que a gestão municipal da Saúde, administrou os recursos financeiros, pelos demonstrativos*  
184 *que nos foram apresentados, complementados pelos questionamentos realizados, com os diferentes setores, de forma*  
185 *COERENTE, e por isso apresenta a sugestão à plenária pela APROVAÇÃO com a recomendação de que seja estimulado às*  
186 *outras comissões do Conselho desenvolverem ativamente suas funções para assim, no conjunto, realizar o efetivo controle*  
187 *social, que é o propósito. Jeane informou que os dados da produção da Atenção Básica seriam apresentados na Audiência*  
188 *Pública do dia 25 de setembro. O conselheiro Andre salientou que a forma como a avaliação foi feita é diferente das formas*  
189 *anteriores, os membros da Comissão de Prestação de Contas ficaram em pé para que os conselheiros visualizassem quem*  
190 *construiu o parecer. O conselheiro Andre informou que a comissão optou por fazer um olhar global de onde os recursos*  
191 *estavam sendo aplicados, sugeriu que seria importante fazer um comparativo entre as cinquenta e três equipes de Saúde da*  
192 *Família quanto elas custam e quanto elas produzem, quantas consultas médicas, quantos atendimentos, quantas consultas*  
193 *odontológicas, etc. Assim se conseguiria fazer uma análise se os valores investidos estão dando o retorno para a população.*  
194 *Jeane informou que na Audiência Pública será informada toda a oferta de serviços próprios e contratados e convidou os*  
195 *conselheiros a se fazerem presentes. O conselheiro João informou que está no Conselho Municipal de Saúde desde 2012, já*

196 participou da Comissão de Prestação de Contas, e concorda que existe uma dificuldade em fazer uma análise da Prestação de  
197 Contas devido aos valores que são muito altos e salientou que se sente incomodado quando percebe que o maior valor serve  
198 para pagamento de pessoal no lugar de se fazer ações de promoção a saúde. João sugeriu que a comissão traga ao conselho os  
199 valores que os setores gastam com pessoal, questionou também a forma simplista com que se fazem as apresentações. O  
200 conselheiro João enfatizou as filas de espera que existem para os exames e as especialidades. João sugeriu que as comissões  
201 de Normas e de Prestação de Contas discutissem a forma de avaliação, criando um procedimento operacional padrão para se  
202 fazer uma checagem por amostragem sequencial e que seja trazida essa metodologia na próxima reunião de prestação de  
203 contas. O conselheiro Andre acredita ser bom no Conselho Municipal de Saúde haver a diversidade de opiniões, destacou que a  
204 visão do conselheiro João está correta e a Comissão de Prestação de Contas já está seguindo esse caminho apontado. André  
205 explicou que na última reunião da comissão estava presente a gerente de Atenção Básica que também está se aprimorando na  
206 questão financeira, e como contador salienta que os custos só são altos quando não dão os resultados a que se propõem. O  
207 conselheiro André explicou que quando a comissão diz que 48% do valor é gasto com folha de pagamento, deve-se avaliar  
208 quanto cada profissional atende por dia e a sugestão da comissão é justamente para avaliar a eficiência desses profissionais,  
209 comparando as equipes. Andre explicou que o que importa é como o investimento está atingindo a população, pois se não  
210 estiver atendendo as necessidades da mesma, aí sim haverá um problema. O conselheiro Andre acredita que o valor jamais  
211 deve diminuir mas sim melhor distribuído entre os entes federativos, pois atualmente é o município que está bancando com a  
212 maior parte. O conselheiro Local de Saúde, Sr. Paulo Imbé, afirmou que o município faz atendimento para outros municípios  
213 próximos e quem paga a conta é Chapecó. O conselheiro Ernani concorda com o conselheiro João, que informou já ter  
214 participado da Comissão de Prestação de Contas, mas está tentando entender porque não foi planejado esse método de  
215 avaliação antes e se dispôs a ajudar com seu conhecimento técnico. O conselheiro e Secretário Municipal de Saúde, Nédio  
216 Conci, explicou que é difícil para a comissão avaliar em algumas reuniões as despesas que autoriza, mas os documentos estão a  
217 inteira disposição de qualquer conselheiro que quiser fazer uma avaliação mais minuciosa. O conselheiro Nédio entende que  
218 causa espanto nos conselheiros verem que a maior parte dos recursos vão para a folha de pagamento, mas a saúde tem  
219 especificidades que a diferem de outros segmentos da administração pública, porque a ação só ocorre se houver o agente  
220 desencadeador da ação, informou que a Saúde Bucal de Chapecó foi premiada pelo Conselho Federal de Odontologia na  
221 semana que passou, como a melhor Saúde Bucal do Estado de Santa Catarina, o município conquistou os índices participando  
222 entre os municípios com população entre 50 mil e 300 mil habitantes, sendo que no Brasil é o quinto melhor. O conselheiro  
223 Nédio informou ainda que na avaliação do PMAQ-AB – Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção  
224 Básica, realizada pelo Ministério da Saúde, onde estava em análise a qualidade das ações e atendimentos oferecidos na  
225 Atenção Básica (Centros de Saúde da Família), em Chapecó, após aplicação de questionários e entrevistas com profissionais de  
226 saúde, gestão e usuários e avaliação dos padrões de qualidade, o município ficou bem certificado e atingiu o 1º lugar em Santa  
227 Catarina, comparando-se com municípios de mesmo porte populacional. O conselheiro Nédio explicou que o PMAQ em  
228 Chapecó terá um incremento de 63,32%, recursos que são repassados ao Município pelo Ministério da Saúde e começam a ser  
229 creditados com aumento nos próximos meses e a aplicação desses valores pelo município, ocorre da seguinte forma: 50% são  
230 investidos na melhoria da estruturação da Atenção Básica e 50% como incentivo aos servidores municipais lotados nos Centros  
231 de Saúde da Família e vinculados a Atenção Básica. O conselheiro Nédio também respondeu ao conselheiro local de saúde, Sr.  
232 Paulo, sobre os serviços ofertados aos municípios da região através da PPI (Programação Pactuada Integrada), que é um pro-  
233 cesso instituído no âmbito do Sistema Único de Saúde onde, em consonância com o processo de planejamento, são definidas e  
234 quantificadas as ações de saúde para população residente em cada território, bem como efetuados os pactos intergestores para  
235 garantia de acesso da população aos serviços de saúde. Nédio disse que o que o deixa triste é quando pessoas de outros  
236 municípios ou até outros Estados vem até o município de Chapecó buscar atendimento na Atenção Básica ou atendimentos de  
237 alto custo e que vem morar em Chapecó somente no período de tratamento. A conselheira Rangelí, que trabalha na Rede da  
238 Atenção Básica salientou que não há como reduzir o pessoal que trabalha nas UBS, pois já está se trabalhando no limite e  
239 salientou que a equipe faz um controle de população e tenta controlar esses usuários residentes em outros municípios. A  
240 conselheira Rangelí perguntou se a Comissão utilizou a ferramenta do site do Fundo Nacional de Saúde para saber os valores  
241 dos repasses fundo a fundo e conferir com os valores apresentados. O conselheiro Andre informou que foi utilizada essa  
242 ferramenta para conferir os valores dos repasses e foi condizente ao que lhes foi apresentado, porém no site não identifica  
243 exatamente no que está sendo aplicado, por isso a comissão complementou com o Portal da Transparência do município e,  
244 como complemento, as informações que foram encaminhadas pelo financeiro quando questionado. Andre salientou ainda que  
245 a comissão pretende comparar se os valores recebidos na PPI estão condizentes com os gastos utilizados pela população dos  
246 outros municípios, e isso será feito com parceria do Setor de Regulação. O conselheiro João acredita que as contas estão  
247 ficando cada vez mais transparentes, mas salienta que essa forma de apresentação pode ser ainda melhorada e ainda comentou  
248 que o setor de informática deve criar uma ferramenta que possa fazer o controle dos atendimentos de uma forma mais eficaz do  
249 que somente pela assinatura do usuário. O presidente Fabio chamou a atenção dos acadêmicos que estavam presentes para que  
250 defendam o SUS e não o vejam somente como forma de fazer fortuna. O presidente comentou também que participou de  
251 algumas reuniões da Comissão e sentiu segurança no parecer e convidou o conselheiro João a participar da Comissão de  
252 Prestação de Contas. O Presidente solicitou que os conselheiros votassem na Prestação de Contas referente ao primeiro  
253 quadrimestre de 2018 e essa foi aprovada por vinte e um votos a favor e uma abstenção. A Prestação de Contas referente ao  
254 segundo quadrimestre de 2018 também foi aprovada pelos conselheiros por vinte e um votos a favor e uma abstenção. O  
255 Secretário de Saúde Nédio informou que teria que se ausentar da reunião devido a outro compromisso agendado. Segundo  
256 ponto de pauta: **Apresentação da Rede Feminina de Combate ao Câncer.** A Presidente da Rede Feminina de Combate ao  
257 Câncer (RFCC), Sr<sup>a</sup>. Tanis Mara Legal, iniciou a apresentação informando que a RFCC foi declarada de Utilidade Pública Lei  
258 Municipal nº.3.095, de 27 de Abril de 1990, declarada de Utilidade Pública Lei Estadual nº. 10.407, de 29 de Abril de 1997,  
259 Portaria CEBAS 1.053, de 30 de Agosto de 2016. A RFCC iniciou como Clube da Fraternidade depois passou para Instituição  
260 filantrópica, inaugurada em 28 de agosto de 1982, em 2018 completou 36 anos de fundação, em 1992 adquiriu terreno para

261 sede própria, inaugurada em 1995 e construída com recursos de doações de entidades empresariais e da comunidade  
262 chapecoense. Sra. Tanis informou que em 1997 inaugurou laboratório próprio para parceria com a Secretaria de Saúde de  
263 Chapecó para leitura das lâminas, em torno de 2.000 lâminas, no ano de 1999 foi criado o Grupo Programa Viver Melhor  
264 (PROVIM), participam hoje, em torno de 35 mulheres, todas as quintas-feiras no auditório da RFCC. No ano de 2004 firmou  
265 parceria com o Centro de Pesquisas Oncológicas de Florianópolis (CEPON) para distribuição de próteses mamárias externas  
266 para Chapecó e região, mas com o cancelamento do convênio pelo CEPON, desde 2016 a RFCC adquire as próteses e cede  
267 para as pacientes de Chapecó e Região. Em 2004 foi iniciada construção e em 2007 foi Inaugurada a Casa de Apoio a Criança  
268 com Câncer “Iracema Córdova”. Desde 2017, a casa recebe também as mulheres da Região que fazem tratamento de  
269 quimioterapia e radioterapia em nosso município (alimentação, hospedagem, transporte, roupa de cama, parquinho, etc, são 14  
270 aptos com banheiro). A entidade RFCC tem com objetivo principal o atendimento a toda a população feminina Chapecoense na  
271 prevenção e no combate ao Câncer de Colo de Útero e de Mamas, bem como das Infecções Sexualmente Transmissíveis,  
272 auxiliando na orientação e na busca de tratamento adequado, coletar exames preventivos do CA de Colo de Útero e o exame  
273 clínico de Mamas, analisar e apresentar o resultado dos exames do Papanicolau coletados na RFCC e nos Centros de Saúde, da  
274 rede SUS, do município de Chapecó/SC, prestar Assistência médica às pacientes que necessitam de consulta com  
275 ginecologista, encaminhar para a Rede SUS as pacientes que necessitam do tratamento oncológico, realizar palestras nas  
276 empresas sobre a importância do exame preventivo do CA de colo de útero e de mama (em outubro 2017 foram realizadas 40  
277 palestras), realizar palestras para o grupo de mulheres mastectomizadas que tratam ou já trataram o câncer, fornecer próteses  
278 mamárias externas às mulheres mastectomizadas de Chapecó e região, fornecer perucas para as mulheres que procuram o  
279 serviço e estão em tratamento oncológico, buscar aumento do percentual de exames citopatológicos de CA de Colo de Útero  
280 em mulheres de 25 a 64 anos. A Sr<sup>a</sup>. Tanis mostrou a estrutura da RFCC que conta com recepção, ambulatório com  
281 acolhimento (média de 800 mulheres por mês), salas de Coleta de Exames e sala do médico, sala do SUS (Receber, registrar,  
282 digitar e apresentar o resultado dos exames colhidos nos Centros de saúde de Chapecó), laboratório, auditório, sala da  
283 Diretoria, bazar, sala de costura e artesanato e sala de próteses, banco de perucas e lenços, mais de 100 emprestadas e 100 em  
284 estoque, casa de apoio a criança com câncer. A Sr<sup>a</sup>. Tanis informou que o corpo funcional é composto por 14 funcionários,  
285 sendo: 09 contratados pela RFCC: 01 Técnica de enfermagem, 02 Enfermeiras, 01 citotécnico (supervisionado por médica  
286 citopatologista voluntária), 02 auxiliares administrativas, 01 auxiliar de laboratório, 01 auxiliar de serviços gerais e 01  
287 secretária, 04 servidores cedidos pelo Município/Sec. de Saúde de Chapecó: 01 estagiária (atualização do cartão nacional dos  
288 SUS), 01 enfermeira, 01 médico ginecologista, 01 técnica de enfermagem e 01 Cozinheira cedida pelo HRO. Quanto ao  
289 grupo de voluntárias a Sr<sup>a</sup>. Tanis informou que a Diretoria composta por voluntárias e no total são 42 mulheres que atuam, no  
290 mínimo, quatro horas semanais, nas áreas e serviços na RFCC, recepção, bazar, costura, artesanato, palestras, banco perucas,  
291 Casa de Apoio, administrativo, financeiro, entre outras. A vigência do mandato da diretoria atual: 02 de Janeiro de 2017 a  
292 31/12/2018. Também são voluntárias duas profissionais médicas. 1 médica homeopata e 1 médica patologista (há 35 anos). A  
293 Sr<sup>a</sup>. Tanis informou sobre o Contrato nº 210/2016 e o Termo Aditivo com a Prefeitura Municipal de Chapecó, vigente de  
294 Agosto/18 a Agosto/19 e que desde outubro de 1997, a RFCC é prestadora de serviços do SUS sendo que todos os exames de  
295 papanicolau coletados no município (Rede SUS) são analisados na RFCC. Tanis mostrou a produção de coleta de exames  
296 preventivos (papanicolau) no ano de 2017 na RFCC foram de 9.652 exames, nos 26 Centros de Saúde, Clínica da Mulher,  
297 Presídio, Postos do Toldo Ximbandue da Aldeia Condá foram 14.428 exames, somando um total de 24.080 exames. A RFCC  
298 recebeu R\$ 207.268,59 (média de R\$ 8,61 por exame). Tanis informou que o Termo de Fomento com a Prefeitura Municipal de  
299 Chapecó, no ano de 2017 foi recebido um total de R\$ 24.000,00, no ano de 2018 foi recebido um total de R\$ 30.000,00, em  
300 quatro parcelas de R\$ 5.000,00 (junho, julho, agosto e setembro) e salientou que em 2016 não teve termo de fomento. A Sr<sup>a</sup>  
301 Tanis apresentou a prestação de contas referente ao Termo de Fomento com a Prefeitura Municipal e a relação de insumos  
302 recebidos em 2018. Tanis informou que o valor recebido pelo serviço de leitura lâminas SUS em 2017: foi de R\$ 207.268,59,  
303 o custo com Funcionários em 2017: R\$ 372.583,63 sendo que a diferença R\$ 165.315,04, foi arrecadado com eventos e  
304 doações da comunidade e salientou que todos os serviços oferecidos pela RFCC são gratuitos. Tanis expôs também que a  
305 RFCC firmou outras parcerias como a Central de Penas e Medidas Alternativas da Vara Criminal da Comarca de Chapecó  
306 através de Projetos e Prestação de Contas em 2016 e 2018 para aquisição de materiais permanentes, Unimed que colabora com  
307 a doação de um exame de mamografia por mês para as pacientes integrantes do Grupo Provim, a Udesc através de convênio de  
308 estágio para acadêmicos de enfermagem e a comunidade chapecoense através da doação de materiais, alimentos, recursos  
309 financeiros, troco solidário, entre outros. Tanis explicou que o médico cedido pela Secretaria de Saúde que atende na RFCC faz  
310 10 horas semanais. Após a apresentação abriu-se espaço para perguntas e a conselheira Maria de Lourdes demonstrou  
311 preocupação por achar insuficiente para o atendimento médico de 10 horas semanais e perguntou se há possibilidade de  
312 ampliar a carga horária desse profissional para 40 horas semanais na RFCC. A conselheira Maria de Lourdes também  
313 comentou que as mulheres de sua região, Marechal Bormann e Goio-ên gostam muito de serem atendidas na RFCC. Tanis  
314 comentou que todas as UBS fazem 1.200 exames e a RFCC faz 800, isso comprova a importância que a RFCC tem para as  
315 mulheres, pois elas preferem a entidade a realizar os exames do que suas UBS. A conselheira Sandra perguntou qual  
316 profissional faz a coleta dos preventivos e Tanis informou que somente uma enfermeira ou médico são autorizados a fazer a  
317 coleta. Tanis informou que o atendimento na RFCC é por livre demanda. O presidente Fabio parabenizou a equipe da RFCC  
318 pelo excelente trabalho e agradeceu a presença de todos os conselheiros. A plenária foi encerrada e eu, Sonia Scussiato,  
319 secretária executiva do Conselho Municipal de Saúde, lavrei a presente ata.